DOI: 10.23899/9786589284161.4

Parque urbano linear para a cidade de Rondonópolis, um caminho verde às margens do Rio Vermelho

Rodrigo Silva de Assis[*]
Gilliard Siqueira Benites[**]
Fabiane Krolow[***]
Paula Roberta Ramos Libos[****]
Danielle Ferraz Garcia[*****]

Introdução

Este artigo tem como tema a proposição de implantação de um parque urbano linear no município de Rondonópolis – MT, inserido no bairro Vila Aurora, à margem direita do Rio Vermelho, esquecido na paisagem urbana.

Verifica-se que a paisagem urbana de grande parte das cidades brasileiras tem passado por intensas transformações nas últimas décadas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, decorrentes de um acelerado processo de urbanização, que raramente tem sido acompanhado por planejamento e ordenação do uso e ocupação do solo. Isso tem acarretado, especialmente nos grandes e médios centros urbanos, uma série de problemas como: ocupações irregulares, contaminação do solo e das águas, impermeabilização do solo, alagamento, assoreamento de cursos d'água,

[*] Arquiteto e Urbanista, docente nos Cursos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Engenharias e Tecnologia da Universidade de Cuiabá, UNIC.
E-mail: rodrigo.assis@educadores.net.br
[**] Estudante no Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIC.
E-mail: gilli_sb@hotmail.com
[***] Engenheira Civil, Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, Docente e Coordenadora Adjunta nos Cursos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Engenharias e Tecnologia da Universidade de Cuiabá, UNIC Cuiabá.
E-mail: fabianekrolow@gmail.com
[****] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Física Ambiental, Coordenadora do Curso da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Engenharias e Tecnologia da Universidade de Cuiabá, UNIC Cuiabá.
E-mail: paulalibos@gmail.com
[*****] Arquiteta e Urbanista, docente nos Cursos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo, Engenharias e Tecnologia da Universidade de Cuiabá, UNIC.
E-mail: danielle.garcia@kroton.com.br

DOI: 10.23899/9786589284161.4

ausência de áreas verdes e espaços públicos de lazer, mobilidade urbana precária, entre outros problemas que, em conjunto, fazem diminuir a qualidade de vida da população.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva propor uma intervenção urbanística por meio da implantação de um parque urbano linear, com a finalidade de promover a conservação dos recursos ambientais, especialmente os que estão dentro de áreas de preservação permanente; oferecer espaços públicos de lazer à população; bem como proporcionar melhorias na mobilidade urbana com opções de rotas de locomoção não motorizadas.

Os parques na cidade

Apesar da grande relevância que possui, o tema ou conceito de parque urbano muitas vezes confunde-se com termos afins, como áreas verdes, praças, áreas de conservação, entre outros, e por isso reveste-se de importância uma definição que delimite sua abrangência, evitando assim a confusão que muitas vezes permeia os meios acadêmicos, de comunicação, bem como os setores públicos (TEIXEIRA, 2007).

Segundo Macedo (2003, p. 07), "[...] o parque urbano é um produto da cidade da era industrial", cujas funções e características passaram por diversas variações desde suas origens no século XVIII, de forma que hoje, parque pode ser considerado:

> Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente [...] (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 14).

Tanto para Kliass (1993 apud TEIXEIRA, 2007), como para Carneiro e Mesquita (2000 apud MENDONÇA, 2007), a concepção de parque é de um local voltado ao lazer, com predominância de vegetação e outros elementos naturais, e que devido às suas dimensões, tem na hierarquia urbana, uma posição acima da quadra ou da praça.

Programa de necessidades para o projeto

O programa de intervenções ora proposto teve como principal estratégia de elaboração a análise de projetos já executados e de temática semelhante, dentre eles: Parque Urbano da Orla do Guaíba (2018), em Porto Alegre – RS, de autoria do arquiteto Jaime Lerner; Parque Madureira (2012), no Rio de Janeiro – RJ, cujo projeto é de autoria do arquiteto Ruy Rezende; Madrid Rio (2006), em Madri, Espanha, projeto de autoria dos escritórios West 8, Burgos & Garrido, Porras La Casta e Rubio Alvarez Sala.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Considerando que o parque urbano surge como "[...] uma necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano" (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 07). O programa para o projeto está organizado em quatro setores principais, divididos de acordo com as funções predominantes dos ambientes, sendo eles: o setor operacional, setor de lazer, setor de alimentação e setor de serviço.

Aspectos do lugar e diagnóstico da área

A cidade de Rondonópolis, município no qual está situada a área da intervenção proposta por este trabalho, está localizada na região sudeste do estado de Mato Grosso, a uma altitude de 227 metros, distante cerca de 210 quilômetros da capital Cuiabá. Sua população estimada em 2020, conforme dados do IBGE, é de 236.042 habitantes, e seu PIB (Produto Interno Bruto) no ano de 2017 foi da ordem de R$ 9,598 bilhões (IBGE, 2020).

O terreno está inserido na malha urbana do município, mais precisamente entre a margem direita do Rio Vermelho e a Rua Fernando Correa da Costa, e entre a Avenida Lions Internacional e o Ribeirão Arareau. O mesmo possui aproximadamente 1,1 quilômetro de extensão no sentido de seu comprimento, e dimensões variadas no sentido da largura, estando delimitado neste sentido, de um lado pelo rio, e do outro pelos terrenos e edificações localizados na Rua Fernando Correa da Costa, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Área de intervenção e pontos de interesse

Legenda: **01-** Horto Florestal; **02-** Casario; **03-** Parque das Águas; **04-** Escola Major Otávio Pitaluga; **05-** Feira Livre da Vila Aurora; **06-** Paço Municipal; **07-** Escola Adolfo A. de Moraes; **08-** Cemitério Municipal Vila Aurora; **09-** Supermercado Big Master; **10-** Havan. Área de intervenção.

Fonte: Google Earth (adaptado pelos autores).

DOI: 10.23899/9786589284161.4

A escolha da área se deu por três motivos básicos: sendo o primeiro deles o fato de ser um local com vegetação relativamente bem preservada, as demais características do terreno em relação ao paisagismo existente, o segundo motivo por ser um local que viabiliza o uso do espaço para o lazer na cidade, e o terceiro motivo, por criar um corredor de mobilidade urbana, possibilitando interligação do centro com as demais regiões da cidade.

Proposta de projeto para um caminho verde às margens do Rio Vermelho

Estratégia de adoção do Partido

Conforme Neves (1989), em arquitetura, o partido é entendido como a ideia preliminar do edifício, ou ainda sua concepção inicial, resultante da escolha da ideia que norteará o projeto. Ainda conforme o autor esse é um ato criativo de síntese, resultado da combinação de informações relativas aos aspectos conceituais e aspectos do lugar com as decisões de projeto.

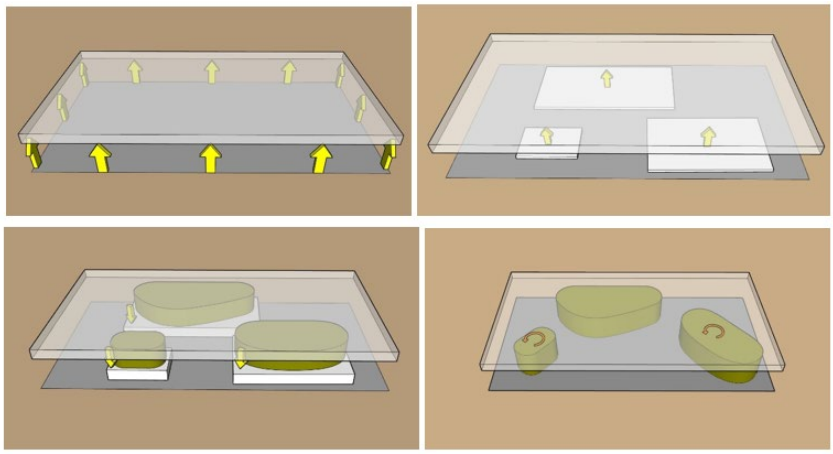
Nessa proposta, a principal referência arquitetônica adotada foi a Marquise do Ibirapuera, no entanto, diferentemente da obra de Niemeyer, as linhas predominantes são retilíneas e não sinuosas, neste que pode ser considerado o principal elemento da composição formal das edificações do parque, ou seja, a cobertura.

Exploração formal e compositiva

A forma proposta para as edificações dos blocos de sanitários, lanchonetes e pavilhões 1 e 2, teve como ponto de partida a cobertura, pensada como uma grande marquise de formas simples e retilíneas, sob a qual foram dispostos os volumes que correspondem aos elementos do programa de cada edificação (Figura 2); tais volumes tiveram as formas e disposição trabalhadas para que dialogassem entre si e com o entorno (praça), ao passo que, em contraste com a cobertura o conjunto imprime uma identidade visual própria.

Parque urbano linear para a cidade de Rondonópolis, um caminho verde às margens do Rio Vermelho
DOI: 10.23899/9786589284161.4

Figura 2 – Processo de evolução da forma



Fonte: Os autores.

Projeto do parque linear

O projeto propõe uma praça de acesso, uma praça central dois pavilhões, estacionamento com mirante, sanitários e lanchonete, quadra poliesportiva, ponte sobre o rio e dois decks, além de um píer, um posto de vigilância com área de descanso, um teatro ao ar livre, espaço de lixo, parque das águas lateral ao Ribeirão Arareau, contando com ciclovias suspensas e no solo em toda extensão do parque conforme mostra a planta de implantação do parque na Figura 3.

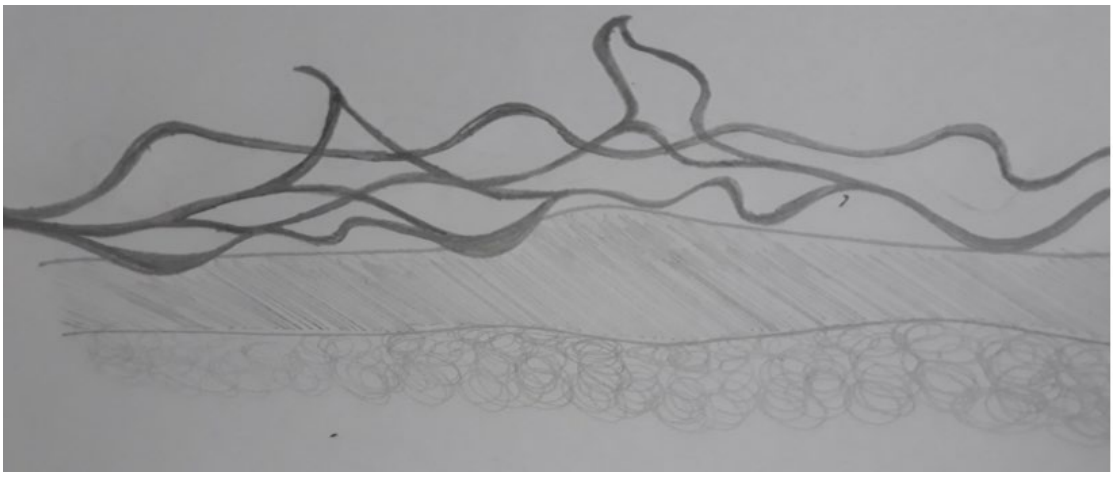
Figura 3 – Implantação

Fonte: Os autores.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Dentre as ideias dominantes, a que mais influenciou o partido foi a de integração espacial e visual entre o rio, o parque e a cidade. Para tanto, o estudo do projeto foi estruturado por um eixo de circulação no sentido longitudinal do terreno, onde se propõem caminhos sinuosos - inspirados nos meandros do rio (Figura 4) - tanto para a ciclovia como para a pista de caminhada, como forma de aguçar a curiosidade do usuário para percorrer todo o parque, além de tirar proveito da topografia do terreno.

Figura 4 – Partido arquitetônico (meandros/caminhos)



Fonte: Os autores.

O conceito é de um grande passeio em meio à natureza, onde o visitante possa experimentar diversas sensações, provocadas principalmente pelos diferentes visuais propostos: ora um cenário bucólico em meio às trilhas na mata, ora vistas da cidade e suas estruturas, e ora as águas do Rio Vermelho. No entanto, como "[...] convidar as pessoas para caminhar e pedalar na cidade é um início, mas não basta. O convite deve incluir opções de se sentar e passar um tempo na cidade" (GEHL, 2014, p. 147). O projeto propõe também edificações de integração entre os espaços, com uma linguagem arquitetônica contemporânea, onde contrapõem-se linhas orgânicas e ortogonais que, ao mesmo tempo, buscam expressividade e imponência, bem como harmonização com a paisagem natural. Assim como nos caminhos do parque, a integração foi um dos principais fatores que influenciaram o partido arquitetônico, o que reflete diretamente na concepção das edificações, caracterizadas por amplos espaços abertos, onde as demarcações entre interior e exterior são muito sutis e convidam os usuários a usar os espaços.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Localizada na porção central do terreno, o acesso à praça se dá por meio de uma via com ligação direta à Rua Fernando Corrêa da Costa, numa espécie de prolongamento da Av. Duque de Caxias. A escolha da área para a sua implantação se deu, pelo fato da facilidade no acesso, por estar fora da Área de Preservação Permanente, ter grandes dimensões, não conter muita cobertura vegetal arbórea e ter baixa declividade, o que possibilita uma menor movimentação de terra. Os principais ambientes/edificações implantados nessa área são: o estacionamento, a rua compartilhada, a praça propriamente dita, os pavilhões com cobertura verde e a estrutura do mirante em conjunto com o estacionamento, o qual pode ser observado, como colocado por Cullen (1971), como o ponto de interesse no Parque (Figura 5).

Figura 5 – Imagem Ilustrativa dos pavilhões e estacionamento

Fonte: Os autores.

A escolha e disposição dos ambientes e edificações busca proporcionar uma variedade de usos, busca "[...] a relação do homem com o seu meio ambiente depende de seu aparelhamento sensorial e mais da maneira como este é condicionado a reger" (HALL, 1977, p. 66). O projeto traz então a praça como um local com constante atividade e presença de público, sendo possível utilizar os espaços para festivais gastronômicos na modalidade *food truck*.

Ao pensar na distribuição do espaço, é importante considerar, que segundo Hall (1977, p. 97):

DOI: 10.23899/9786589284161.4

> O espaço de características fixas é uma das maneiras básicas de organizar atividades de indivíduos e grupos. Inclui manifestações materiais e ocultas, projetos internalizados que regem o comportamento, enquanto o homem se movimenta por esta terra. Os edifícios são uma manifestação de modelos de características fixas, mas estão também agrupados de maneira própria e divididos internamente segundo projetos culturalmente determinados. O traçado de vilas, cidades, metrópoles e do campo interposto não é casual, mas segue um plano que muda com o tempo e a cultura.

De forma a direcionar o projeto para a integração cultural, os demais ambientes da praça tem como premissa a integração e flexibilidade, de forma que a população se aproprie dos espaços dando novos usos; os espaços de circulação e convivência sob a cobertura dos pavilhões, por exemplo, podem ser utilizados para realização de exposições de arte, feiras de artesanato, aulas de dança, etc.; as áreas verdes ao redor da praça podem ser usadas para piqueniques, prática de slackline, ou mesmo apenas para descanso, a praça dispõe de espaço para prática de jogos de mesa e/ou tabuleiro, sob a sombra do pergolado, onde estão dispostas mesas com tabuleiros para jogos de xadrez ou dama e mesas de ping pong. O programa ainda é composto por um playground, academia ao ar livre, pelos pavilhões A e B que dão suporte às demais atividades da praça e pelo mirante, implantado mais próximo da mata ciliar em uma posição centralizada, de maneira que fique destacado na paisagem, como podem ser vistos os espaços na Figura 6.

Figura 6 – Imagens dos espaços propostos no projeto

Fonte: Os autores.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Considerando que "[...] abrigo, sombra, conveniência e um ambiente aprazível, são as causas mais frequentes da apropriação do espaço, as condições que levam à ocupação de determinados locais" (CULLEN, 1971, p. 25), para abrigar parte do programa arquitetônico da praça optou-se pela implantação de duas edificações, no caso, os pavilhões A e B. Trata-se de duas grandes coberturas com teto jardim, sob as quais estão blocos independentes, sendo no Pavilhão A os blocos correspondentes ao restaurante, ao café/lanchonete e o que compreende os sanitários e lojas. Por serem abertos, na prática, os pavilhões funcionam como uma espécie de praça coberta, em que, entre os blocos supracitados tem-se ampla área de convivência e/ou circulação onde podem ser realizadas diversas atividades como feiras, exposições, apresentações artísticas, entre outras. O objetivo da proposta é que, conforme a demanda, os próprios usuários tenham liberdade para dar novos usos para o ambiente, e por isso ele tem essa característica de integração. Para reforçar esse aspecto foram colocadas grandes aberturas zenitais, sob as quais estão áreas verdes circundadas por bancos, harmonizando com o layout da praça e trazendo iluminação natural. Quanto à disposição dos blocos não seguem uma regra rígida, porém foram alocados de maneira a preservar a funcionalidade e estética dos ambientes e propiciar integração visual e espacial com o entorno (Figura 7).

Figura 7 – Imagens dos espaços propostos no projeto

Fonte: Os autores.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Localizada na extremidade do terreno, a praça de acesso ocupa uma área que antes abrigou uma draga/depósito de areia, local que foi escolhido, pela facilidade de acesso, e pelo fato de a área de preservação permanente dessa parte do terreno estar bastante degradada, trazendo lazer e cultura, além da conscientização de preservação. A implantação da praça buscou se adequar o máximo possível ao perfil natural do terreno, minimizando assim as movimentações de terra e a extração de árvores. O desenho da praça segue as linhas orgânicas das demais áreas do parque, que busca se harmonizar com as formas da natureza (Figura 8). O contraponto fica pela edificação que abriga a lanchonete e os sanitários, cujo desenho mais retilíneo é o mesmo que se observa na edificação de mesma finalidade localizada na outra praça de acesso. Buscando aproveitar o desnível existente no terreno, onde outrora era lançada a areia extraída do rio, propôs-se um teatro ao ar livre (Figura 8), de forma que, além do uso diversificado que dá à área também permite a proteção do solo contra possíveis erosões e deslizamentos, visto que o projeto prevê o uso de gabiões para a estabilização do solo do local, criando também nesse desnível, a arquibancada do teatro. Além do teatro, da lanchonete e sanitários, a praça é equipada com uma academia ao ar livre, que possibilita a prática de atividades físicas e alongamentos e diversifica ainda mais o seu uso.

Figura 8 – Imagens Ilustrativas

Fonte: Os autores.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Buscando atender aos "[...] princípios fundamentais de revitalização do próprio terreno do conjunto e de suas fronteiras que precisam ser reintegradas" (JACOBS, 2014, p. 261), uma maior interação entre os usuários do parque e o rio, em meio aos passeios foram propostos dois deques à margem do rio (Figura 9), sendo um em uma posição mais elevada em relação ao nível da água, estando apoiado diretamente no solo da margem e outro, uma cota mais baixa, num local de pedreira onde, quando o nível do rio se encontra mais baixo, se forma uma praia. A disposição dos decks buscou incorporá-los à trama de caminhos dos parques, de forma que fossem acessíveis e que naturalmente fizessem parte do trajeto da pista de caminhada. Como uma das principais funções dos mesmos é a contemplação, são dotados de bancos e iluminação, de forma que possam ser usados tanto de dia como à noite. Também foi proposto um píer, cuja finalidade principal é a atracação de pequenas embarcações, favorecendo a prática de esportes náuticos, bem como estimula as pessoas a conhecerem o rio, pois possibilita acesso seguro ao mesmo, inclusive para as pessoas que vivem da pesca, que assim podem fazer a descarga de seus produtos com mais facilidade. Parte de sua estrutura é flutuante, se adequando assim aos diferentes níveis da água, o que aumenta sua usabilidade.

Figura 9 – Imagens dos decks e píer

Fonte: Os autores.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

Tendo em vista as grandes dimensões do parque e visando proporcionar maior conforto e segurança aos usuários, foram propostas duas áreas de descanso, ambas estruturadas com bancos, pergolado, bebedouros e também um posto de segurança, uma espécie de guarita que pode ser utilizada pela polícia ou guarda municipal para realizar a segurança do local. Ambas estão localizadas num ponto intermediário entre duas praças, e a escolha do local se deu além da distância, pela questão da topografia, onde se privilegiou áreas mais planas.

Considerações finais

O tema deste trabalho, parque urbano, tem origem na necessidade da população por espaços públicos de lazer, necessidade esta que surgiu com as intensas transformações por que passaram as cidades principalmente após a Revolução Industrial; mas, para além dessa gênese, em tempos modernos comporta funções diversas como a de conservação de recursos naturais, fomento da cultura, do turismo, dentre outras, e por esse motivo foi o tema escolhido para este trabalho tendo em vista a carência que o município de Rondonópolis tem de tais espaços.

O modelo de parque urbano linear optado no projeto, é uma das modalidades de parque urbano, que segundo Martins (2015, p. 04) propõe:

> [...] intervenções urbanísticas que criam ou recuperam áreas verdes associadas à rede hídrica, utilizados como instrumentos estruturadores de programas ambientais em áreas urbanas, para o planejamento e gestão de áreas degradadas. [...] Essas áreas são destinadas tanto à conservação quanto à preservação dos recursos naturais a partir da interligação de fragmentos de vegetação e da agregação de funções de uso humano, promovendo lazer, cultura e rotas de locomoção não motorizada (ciclovias e caminhos de pedestres).

Após o estudo do local, foi delimitado o local da ação, e considerando o potencial paisagístico da área e a vulnerabilidade que a mesma tem em relação a ocupação humana, propõe-se, como solução para o problema do lugar a implantação de um parque urbano linear, com o objetivo de preservar, oferecer espaços de lazer à população e contribuir com a melhoria da mobilidade urbana. A implantação do parque traz visibilidade e usabilidade à área, inibe a ocupação irregular, o depósito indevido de lixo, a degradação da vegetação, além de promover a consciência ambiental na população ao colocá-la em contato mais próximo com a natureza; melhora a qualidade de vida da população por meio da oferta de equipamentos de lazer, recreação e esportivos; integra e amplia rotas de locomoção não motorizadas por meio da implantação de ciclovia e pista de caminhada.

DOI: 10.23899/9786589284161.4

O projeto propõe espaços que possibilitam a integração do homem com a natureza e cultura, trazendo também, soluções de grande relevância social no local em que está inserido, inclusive apontando para a possibilidade de expansão da intervenção para além dos limites ora fixados.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

A TRIBUNA Mato Grosso. **Rondonópolis se aproxima das 100 cidades mais ricas**. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/2017/12/16/rondonopolis-se- aproxima-das-100-cidades-mais-ricas/>. Acesso em: 24 nov. 2018.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1971.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2014.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IBGE. **Rondonópolis**. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rondonopolis/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808- 42812007000200013>. Acesso em: 06 set. 2018.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.